

EAD E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM- UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriella Rossetti Ferreira, Andreza Marques De Castro Leão

Eixo 8 - Educação a distância na formação de professores
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Há uma inovação como modalidade de ensino e aprendizagem em que o aluno e o professor desenvolvem atividades em lugares e tempos diferentes, está é chamada Educação à Distância (EAD). A mediação didático pedagógica desta modalidade pauta-se pelo uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que amplia os tempos e espaços de ensinar e aprender. Considerando esta realidade, o presente estudo de cunho descritivo, tem por objetivo apontar qual o papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, e quais são as abordagens utilizadas, desconsiderando o caráter educacional atribuído a um artefato tecnológico qualquer. Para isso foram selecionados materiais importantes para a elaboração dos estudos sobre EAD e as tecnologias que envolvem este tema. Procurou-se localizar as informações úteis, através das leituras provando que todas as tecnologias, em qualquer área do conhecimento ou da produção, podem ter caráter educacional. Resultando no rompimento da ideia de que existem tecnologias que não servem para educar, e outros tipos que servem como ferramentas educacionais e pedagógicas. De acordo com a literatura científica, todas as tecnologias podem ser usadas como mediação didático tecnológica, através das tele-aulas, chats, fóruns e todos os artefatos que possibilitam o compartilhar e a autonomia do sujeito, na construção do conhecimento e na interação, onde há o intercâmbio maior de saberes, oportunizando a colaboração de várias pessoas, com os seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento novo.

EAD E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM- UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriella Rossetti Ferreira¹; Andreza Marques de Castro Leão². FCL, UNESP, Campus de Araraquara.

Introdução e Justificativa

A educação à distância (EAD), no seu formato inicial existe há mais de um século, porém, somente nas últimas décadas assumiu status que a coloca no cume das atenções pedagógicas de um número cada vez maior nos pais. Ela foi alavancada a partir da década de 60 e 70, onde o uso da tecnologia na educação foi gradativamente aumentando, passando a articular, integradamente, o áudio e o vídeo cassete, as transmissões de rádio e televisão, o vídeo disco, o computador, e mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, e alguns caminhos alternativos de aprendizagem, como: hipertextos, diferentes linguagens, instrumentos de fixação de aprendizagens com programas tutoriais informatizados e etc.

Com o uso de computadores e da internet no início dos anos 90 do século XX, a EAD foi evoluindo de acordo com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, as quais influenciam o ambiente educativo e a sociedade. E foram importantes para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil. Por este motivo, o seu objetivo também esbarra na formação de alunos e professores, sendo usada como ferramenta e objeto de aprendizagem.

A sociedade em geral se beneficia dos progressos da tecnologia, por exemplo, quando as pessoas assistem a um programa televisivo, quando pagam uma conta, quando realizam compras no mercado, viajam de avião, usam computadores para aprender e fazer pesquisas, entre outros. De fato, essas tecnologias fazem parte do cotidiano e além de serem veículos da informação, possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre si mesmo.

¹ Mestranda em Educação Sexual – Agência de Fomento: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) - Membro do Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX) – Departamento de Psicologia da Educação – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – CEP 14800-901 – Araraquara – São Paulo – Brasil – Email: gaby_gabriella13@hotmail.com

² Docente do Departamento de Psicologia da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual – Faculdade de Ciências e Letras Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – CEP 14800-901 – Araraquara – São Paulo – Brasil. Email: andrezaleao@fclar.unesp.br. Trabalho destinado ao eixo 8.

O progresso das tecnologias acarretou inúmeras transformações na sociedade contemporânea, principalmente nas últimas duas décadas. Hoje são possíveis realizações que, há pouco mais de 40 anos não eram possíveis, e faziam parte do mundo da ficção (ver ao vivo a pessoa que está do outro lado do mundo, discagens telefônicas entre continentes, pagamentos eletrônicos, entre outros). A tecnologia e os seus diferentes usos marcam a chamada terceira Revolução Industrial.

Segundo Lobo Neto (1995) o primeiro marco da educação à distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips: “Toda pessoa da região, que deseja de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias ligações semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”.

Percebe-se que o ensino à distância surgiu da necessidade de um preparo profissional e cultural de milhões de pessoas, que por vários motivos não podiam frequentar escolas, faculdades e estabelecimentos de ensino presencial. As vantagens da EAD são: maior alcance, razão custo/ benefício mais favorável, e principalmente a grande flexibilidade, quer para os professores, quer para os aprendentes. Partindo desse pressuposto, reconhece-se a necessidade de tecer novas metodologias de ensino para que se possa romper a barreira que está se formando entre professor e aluno no ensino tradicional.

Nesta direção o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação regulamenta o seu uso afirmando que

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9394/96, regulamentou a educação a distância no Brasil, com isso houve a criação de várias instituições educacionais à distância e o surgimento de polos de EAD para atender a demanda de formação de grande número de estudantes (BRASIL, 1996).

Como salienta Dohmen (1967) *apud* Nunes (1996) educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito

a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

O oposto de “Educação à distância” é “educação direta” ou educação “face-a-face”, aquela que tem um lugar com o contanto direto entre professores e estudantes. Keegan (1991) conclui que o termo inclui um conjunto de estratégias educativas referenciadas por: educação por correspondência, utilizada no Reino Unido; estudo em casa (home study), na Austrália; ensino a distância, na Open University do Reino Unido. A Tabela 1 apresenta as definições que o ensino a distância nessas últimas décadas:

Tabela 1: Definições de Ensino a distância

| AUTOR | CONCEITO | ANO |
|----------------------|--------------------------|------|
| G. Dohmem | auto-estudo | 1967 |
| O. Peters | ensino industrializado | 1973 |
| M. Moore | métodos instrucionais | 1973 |
| B. Holmberg | várias formas de estudo | 1977 |
| W. Perry e G. Rumble | Comunicação de dupla-via | 1987 |
| D. Keegan | separação física | 1991 |

Fonte: Keegan (1991)

Na expressão “ensino à distância” a ênfase é dada no papel do professor, sendo aquele que ensina à distância, porém os estudos tem usado a palavra “educação” por ser mais abrangente, embora nenhuma das expressões seja tida convencionalmente como a mais adequada.

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/ parte virtual ou à distância) e educação à distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde os professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte à distância, através das tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mais acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos através das tecnologias de comunicação.

Vale frisar que a EAD pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular, ou seja, pode ocorrer no ensino fundamente, médio, superior e pós graduação. Porém, tem se mostrado mais adequada para a educação de adultos, principalmente para aqueles que já têm experiência consolidada de aprendizagem individual e de pesquisa, como acontece no ensino de pós-graduação e também no de graduação.

Como afirma Larrucia (2008, p. 5),

Alguns elementos abordados em relação ao ensino a distância se destacam: (1) separação física entre professor e aluno, que

o distingue do presencial; (2) influência da organização educacional (planejamento, sistematização e projeto que a diferencia da educação individual; (3) utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; (4) previsão de uma comunicação-diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via; (5) possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e (6) participação de uma forma industrializada de educação.

O trabalho é colaborativo e deve ser organizado com base nas conexões e relações entre os diversos setores e responsáveis pela existência de determinada plataforma de EAD. De acordo com Almeida,

o desenvolvimento do currículo na EAD mediatizada pelas TIC pode fortalecer os métodos institucionais baseados na distribuição de materiais didáticos digitalizados, no reforço da lógica disciplinar e nas avaliações somativas acompanhadas de feedback automatizados. Por outro lado, as potencialidades de comunicação multidirecional e multimodal, a representação do conhecimento com o uso de distintas linguagens e o desenvolvimento de produções em colaboração com pessoas situadas em diferentes contextos, evidenciam possibilidades de superação da abordagem da EAD alicerçada em princípios da organização industrial de produção de massa, racionalização e divisão do trabalho. (ALMEIDA, 2010, p. 95).

Frente ao exposto, o objetivo do presente trabalho é verificar o que a literatura diz acerca da EAD, ou seja, investir o papel da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem, e quais são as abordagens didático-metodológicas utilizadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na análise dos dados da presente pesquisa é o estudo bibliográfico. De posse de uma lista de obras, teses e artigos, identificados como fonte importante para a elaboração dos estudos sobre EAD e as tecnologias que envolvem este tema, procurou-se localizar as informações úteis, através das leituras.

De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 43-44), a pesquisa bibliográfica

trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Como a intenção é pensar a tecnologia para além da representação de uma mera máquina para realizar o trabalho humano, foi necessário uma formulação da estratégia de busca para cada fonte selecionada, onde foi preciso desenvolver uma estratégia e adquirir habilidade de busca para que, na medida do possível, conseguisse identificar apenas aqueles itens que são diretamente relacionados ao assunto que de interesse, eliminando os milhares que não estão (BELL, 2008, p. 71)

Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

A construção histórica das sociedades acontece sobre o tripé: tecnologia (saber fazer); organização social (divisão do trabalho); patrimônio simbólico (ideologia). São as transformações nessas três instâncias juntas, que proveram o caráter de desenvolvimento da população, definindo assim, o perfil político-social, econômico e cultural. Ou seja, apropriar-se das tecnologias é um imperativo de ordem social, uma condição básica para o desenvolvimento do país, em todas as suas dimensões.

Vale elucidar que o termo tecnologia vem do grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "*logia*" que significa "estudo". Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Trata-se, portanto, de um esforço humano em criar instrumentos que o levem a superar as dificuldades das barreiras naturais.

As tecnologias interativas vêm evidenciando na EAD o que deveria ser o âmago de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os envolvidos no processo.

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente, como a internet, telecomunicação, vídeo conferência) o conceito de presencialidade também se altera. Hoje é possível ter professores externos compartilhando determinadas aulas; um professor de fora participando com sua imagem e voz, na aula ou conferência de outro professor. Dessa forma, há portanto, um intercâmbio maior de saberes, oportunizando a colaboração de várias pessoas, com os seus conhecimentos específicos, no processo de construção de um conhecimento, muitas vezes à distância.

Como Moraes (2002, p.2,3) aponta

As novas tecnologias digitais podem se constituir em ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços de aprendizagem, de novas formas de representação da realidade, para a ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção de conhecimento. [...] essas possibilidades estão sendo geradas a partir do uso adequado e competente dessas ferramentas computacionais e da construção de ambientes virtuais de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento compartilhado e o desenvolvimento de processos reflexivos e em função das novas perspectivas interacionais geradas entre pessoas e objetos de conhecimento.

Quando se fala de EAD, naturalmente, se está falando de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e de mudanças que já estão ocorrendo no papel do professor e nos processos de ensinar e aprender.

Atualmente depara-se com inúmeros educadores que se valem do recurso básico do EAD, como a ferramenta da internet com seus recursos tecnológicos para programar e propor estudos e atividades para seus alunos, agendando atendimentos virtuais via programas de mensagem instantânea ou fóruns de discussão em AVA, orientando seus alunos para que enviem trabalhos para posterior correção. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão sendo incorporadas gradativamente ao rol das atividades pedagógicas facilitando a execução de atividades e eliminando a burocracia de uma sala presencial.

Almeida (2003, p.4) afirma que os AVAs:

São sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pela tecnologia da informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

Pereira, Schmitt e Dias (2007) explicitam que

O processo de ensino-aprendizagem tem potencial para tornar-se mais ativo, dinâmico e personalizado por meio de

Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Essas mídias, em evolução, utilizam o ciberespaço para promover a interação e a colaboração a distância entre os atores do processo e a interatividade com o conteúdo a ser aprendido.

Ademais, AVA nada mais é do que o uso de recursos digitais de comunicação, que são: fórum, chat, portfólio, quadro de avisos, entre outros, os quais dão suporte de mediação para a aprendizagem.

O que impera atualmente é a era da tecnologia, e esta constantemente sofre mudanças. As informações, a comunicação, e as tecnologias estão disponibilizadas a todo o momento, onde a atualização é prioritária. Melo e Freitas (2010, p. 11, 12), afirmam que “de acordo com a UNESCO (1999), as TIC são conjuntos heterogêneos de dispositivos e recursos tecnológicos usados para comunicar, editar, disseminar, amenizar e gerir informações”.

As TCI são capazes de ser utilizadas por qualquer pessoa em qualquer parte do mundo e são fundamentadas nas interações sociais e na colaboração entre os participantes, que estão reunidos em um esforço comum de procura de informação, compreensão e aplicação, o que possibilita maiores discussões sobre diversas temáticas.

Vivemos num ambiente cada vez mais técnico e menos natural: árvores, animais, riachos, rochas e pedras – a natureza – vão sendo substituídos por automóveis, fliperamas, telefone e vídeos games, objetos técnicos de todos os tipos e com as mais variadas funções e utilidades. Este mundo técnico inclui tudo o que é produto da aplicação técnica, da mais simples ferramentas ao mais sofisticado equipamento industrial, da poltrona ao microcomputador doméstico. E nesse mundo reina a deusa máquina. (BELLONI, p. 52)

A citação acima ilustra com singular propriedade a concepção de tecnologia para além da representação de uma mera máquina para realizar o trabalho humano. Neste caso, compreende-se a tecnologia de forma mais abrangente, entendendo-a como “conhecimento” socialmente produzido capaz de desenvolver todo o tipo de aparato possível para a satisfação das necessidades humanas.

Toda a tecnologia, em qualquer área do conhecimento ou da produção, pode ter caráter educacional. O que implica o rompimento da ideia de que existem tecnologias que não servem para educar, e outros tipos que servem como ferramentas educacionais e pedagógicas. A concepção adotada nesta pesquisa define que o papel da tecnologia no processo de ensino e de aprendizagem são as abordagens didático-metodológicas utilizadas, e não o caráter educacional atribuído a um artefato tecnológico qualquer. David Carreher, um psicólogo cognitivista da UFPE, afirma que:

“Não é a informática que tem contribuições a dar à Pedagogia. É a Pedagogia que tem contribuições a dar à informática”. (Citação livre da fala do referido professor em uma palestra proferida na UNICAMP).

Alguns profissionais antenados com a modernidade necessária para a formação ainda encontram desafios que gradativamente vão se dissipando mediante estas novas tecnologias e se deparam com a criação de Instituições de Ensino que utilizam o formato a distância que conseqüentemente colaboram com sua visão pedagógica de ensinar.

Desta forma, os professores começam a refletir analiticamente sobre o processo de planejamento observando suas concepções e etapas sendo obrigados a desenvolver uma visão teórico-aplicada sobre o processo de planejamento a ser aplicado para efetivação da aprendizagem baseados na tecnologia à distância.

A abertura dos cursos de EAD pelas instituições de ensino tem sido algo necessário para atender uma demanda específica imposta pelo desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação. Com efeito, a criação de cursos à distância decorre da necessidade de atender uma parcela específica de alunos que por algum motivo não encontram condições de frequentar um curso na modalidade presencial e necessitam de uma formação acadêmica.

Diante dessa situação, este aluno precisa desenvolver uma gama de habilidades para que tenha condições da autogestão, capacidade para a resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade de novas tarefas assumindo a responsabilidade de aprender por si próprio e trabalhar em grupo de modo cooperativo usando as ferramentas das TIC.

Considerações finais

Partindo da premissa que a EAD é uma constante no dia a dia, no trabalho, em casa, na vida, esta encontra-se atualmente revestida do uso da tecnologia avançada que é a internet, sendo acompanhada por outros interesses que são considerados importantes para o desenvolvimento da qualidade do ensino no Brasil. Por este motivo, o seu objetivo também esbarra na formação de professores, sendo usada como ferramenta e objeto de aprendizagem. A educação precisa incorporar mais profundamente todas as possibilidades destes novos ambientes, a fim de focar no aluno e na sua participação como eixos de uma educação ativa e transformadora.

É possível combinar, quando necessário, tele-aulas para diversos alunos e atividades colaborativas em grupo, que constroem situações vivas de aprendizagem

compartilhadas, aproveitando melhor o modelo de compartilhar ideias, conhecimentos com as vantagens do modelo de colaboração. Vale frisar que esse compartilhar não significa que o aluno deva caminhar sozinho, pois o professor deve compreender em que espaço esse processo opera, com interconexões e sociabilidades diferenciadas para que o processo educativo seja materializado.

Nota-se nos estudos bibliográficos realizados nesta pesquisa que há a compreensão de tecnologia de forma mais abrangente, entendendo-a como “conhecimento” socialmente produzido capaz de desenvolver tudo o que é possível para a satisfação das necessidades humanas, inclusive para a educação, foco central da pesquisa. Esta reafirma a importância da EAD, pautada nos princípios da autonomia do sujeito, na construção do conhecimento e na interação, onde há o intercâmbio maior de saberes, oportunizando a colaboração de várias pessoas, com os seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento.

Portanto, através da EAD em conjunto com as tecnologias da informação e comunicação avançasse-se muito, principalmente por esta modalidade de ensino exigir a colaboração, interação e compartilhamento.

Referencias

ALMEIDA, M. E. B. de. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação à Distância. *In*: MILL, D; PIMENTEL, N. M. (orgs). **Educação à Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos. Edufscar, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Artigo 80 da LDB (lei n. 9.394/96).

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DIAS, M. R. A. C.; PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 2007 Acesso em: <http://www.academia.edu/1007458/Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem> Acesso em: 15 de jan de 2014.

LOBO NETO, F. J. da S. **Educação à distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. Acesso em: <http://intelecto.net/ead_textos>. Acesso em 08/01/2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, S., FREITAS, D.; CHAGAS, I. Educação sexual e formação de professores com o uso das TIC no Brasil e em Portugal: Algumas interfaces. **Linhas**, v. 11, n.1, p. 3-15, 2010.

MORAES, M. C. **Tecendo a rede, mas com que paradigma?** In: _____ (org). Educação à Distância: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância**. 1996. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/ivonio1.htm> Acesso em: 2 outubro 2013.